

TRIBUNA

JUSTIFICATIVA PARA A RUA
NOEL CÂNDIDO DE MORAES

TT
Pág

Especial

UM JORNAL INDEPENDENTE A SERVIÇO DO NORTE PIONEIRO

Platinense

Santo Antônio da Platina, 14 de novembro de 2002.

Suplemento Especial - Edição 720

HOMENAGEM AO PIONEIRO DA IMPRENSA



Entrevistando o Governador Carvalho Pinto de São Paulo, por ocasião da realização do Congresso do Café em Curitiba



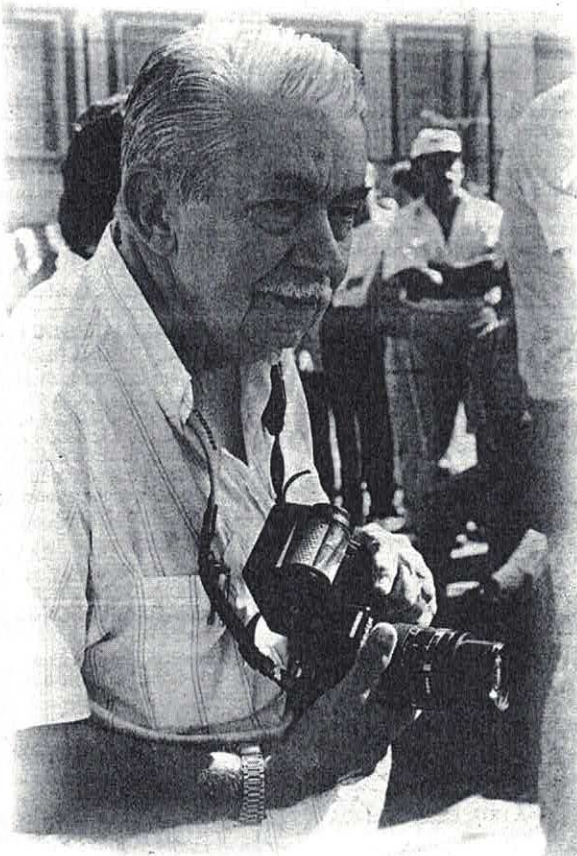
Homenageado no 9º Jantar de Confraternização dos Platinenses, em Curitiba



Entrevistando o Ministro Tarso Dutra, da Educação



Entrevistando o cantor Nelson Ned, em Santo Antônio da Platina



"Títulos e medalhas, não me enchem os olhos e o ego, mas o coração e o espírito, pura e simplesmente pelo reconhecimento pessoal e público da minha disposição de sempre fazer o melhor possível."

Senador Pedro Piva

Noel Cândido de Moraes
Diretor Fundador da Tribuna Platinense



Homenageado pela Associação de Jornalistas do Norte Pioneiro



Homenageado pelo Rotary Club de Santo Antônio da Platina



Entrevistando o Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, sobre a construção da BR-153



6º Encontro Regional do Café em Ribeirão do Pinhal

Lembranças de 65

Corria 1965. No ano anterior, a Revolução de 31 de março eclodira e virara o mundo político brasileiro de cabeça para baixo. Numa passada, os militares, amplamente apoiados pela população civil, derrubaram o governo de João Goulart, correram com os da esquerda e implantaram o regime militar. As liberdades individuais foram restringidas, de modo que a expressão do pensamento político deixou de ser livre. Falar contra o novo governo não podia. Nesse clima, a liberdade de imprensa desapareceu. Reinava a censura. No começo, época do governo de Castello Branco, a convivência com o novo regime não foi difícil. O brasileiro entendia que a ação militar, ainda que em rompimento da ordem democrática, se impusera diante da desordem social que, promovida por lideranças populistas de esquerda, ameaçou tomar conta do País em 1964. Entre agir ou entregar o Brasil à bagunça socialista financiada no exterior, o povo optou pela ação. Quem viveu o tempo sabe bem.

Assim, em 1965, o Brasil vivia um novo tempo. O povo acreditava, e precisava ter essa esperança, de que o País mudaria definitivamente. Chegara a hora de acabar com os perigosos sonhos esquerdistas e com a corrupção que minava as forças da Nação. Não foi bem assim, é claro, mas na época não se sabia que, no andamento das coisas, os lucros seriam reduzidos. Porque também os militares acabaram errando e descobrindo que seu papel era outro.

Foi nesse clima de esperanças novas que Noel Moraes resolveu fundar um jornal para Santo Antônio da Platina. Fazer um jornal é, em princípio, um negócio

como abrir uma casa comercial ou montar uma indústria. Há em todos eles uma motivação econômica. Mas, no caso, o projeto continha também o entusiasmo de um homem jovem e sonhador que desejava fazer por sua terra adotiva algo que ultrapassasse seus interesses puramente pessoais.

Inexistiam recursos, salvo as poucas economias que duramente juntara graças ao fato de trabalhar muito e gastar pouco. Afinal, rapaz de origem humilde que era, aprendera desde cedo a viver espartanamente, sem vícios e outros desperdícios muito comuns na mocidade. Com poucos recursos e a determinação na cabeça, lançou-se à luta.

Em seu quarto na Casa do Estudante Universitário — C.E.U., em Curitiba, dividido com José Dias dos Reis Neto, então acadêmico de Medicina, começou a preparar a primeira edição em cima de uma modesta máquina de datilografia Olivetti, semi-portátil. Medes-tangente, Alberto Andrade e eu ajudava um pouco. Alberto assinaria uma coluna social intitulada Reportagem, auxiliava nas diversas etapas da preparação do jornal e colocava à disposição da redação a sua Kombi azul-diamante. A mim coube cuidar da página de esportes.

Trabalhava-se quase sempre à noite, até tarde, em meio ao cansaço que sobrevinha após um longo dia de trabalho e estudo. Naquele tempo, Noel frequentava pela manhã o curso de Direito da Universidade Federal do Paraná, exercia à tarde o cargo de escrivão de polícia e, à noite, lecionava em um colégio estadual lá pelos lados da Vila Isabel.

Em meio à faina, acontecia de o cansaço obrigar a um cochilo. Olhava-se para o lado e lá estava Alberto Andrade, mal acomodado numa das duas camas existentes no quarto, de olhos fechados num pequeno recesso. Às vezes, sucumbia eu. Curiosamente, não me lembro de ter visto Noel dormindo um pouco durante o trabalho. Interrompido este por força da hora tardia, guardava-se a papelada e, se a fome apertava, subíamos na Kombi e seguíamos, pelas ruas desertas e tranquilas daquela Curitiba já desaparecida, em direção do carrinho de cachorro-quente do Gaúcho, estacionado na esquina em que se encontram a rua Carlos de Carvalho e a alameda Cabral, na calçada em frente à panificadora Pão e Vinho, que não existe mais. Ali, muitas vezes batidos pelo vento frio da madrugada invernal, comíamos o cachorro-quente que o Gaúcho sabia preparar como nenhum outro: salsicha ou lingüiça frita (com lingüiça o sanduíche ficava mais caro), molho refogado, mestarda e pão quente, acompanhado de refrigerante.

Quando saiu a primeira edição, Santo Antônio da Platina e as cidades próximas receberam a Tribuna Platinense com alguma desconfiança. Perguntava-se: até onde iria aquilo?, quantas edições resistiriam o jornal? Mas as edições se sucederam, e aos poucos a desconfiança cedeu lugar à certeza de que a empreitada perduraria. Os leitores descobriram que a frente do novo jornal havia um lutador disposto a levar adiante sua idéia de dar à cidade, que mal lembrava de outros jornais que já tivera, um periódico bem feito e comprometido com as necessidades de um pedaço

quase esquecido do Paraná.

Foram seguramente de muito trabalho os anos que se seguiram. Manter um bom jornal, especialmente em cidades do interior, é missão árdua que requer muito de idealismo e perseverança. Pois Noel logrou, apesar das dificuldades, atravessar trinta e sete anos com sua Tribuna Platinense circulando ininterruptamente, mantida a linha editorial íntegra e coerente com o princípio, com o qual o jornal foi fundado, de servir bem a cidade e a região.

Haverá quem, diante de tão longa folha de serviços prestados, discorde de uma coisa ou de outra, disso ou daquilo, que não goste de Noel por essa ou aquela razão. Todavia, acima da poeira que as paixões humanas comumente agitam, para a verdade de que ele é um jornalista honesto, lutador e empreendedor. Além de um platinense que realmente quer bem a sua terra. Se não agrada a todos — e ninguém assim o consegue — não é por defeito de conduta. É que na vida não há unanimidade, e tomadas de posição em temas que envolvem a coletividade e interesses muitas vezes antagônicos produzem por certo discordâncias.

Tantos anos passados e cá estamos todos bem mais velhos e calejados. Vai longe o tempo em que tudo começou e é muito bom ver que o sonho da mocidade de Noel continua vivo e real. E confesso sentir-me orgulhoso de haver presenciado o nascer da Tribuna Platinense, num quartinho da C.E.U., em horas roubadas dos fins de noite, participando muito modestamente daqueles memoráveis momentos.

Cardoso Filho

AOS FAMILIARES DO ESTIMADO "NOEL CÂNDIDO DE MORAES" JORNAL TRIBUNA PLATINENSE - SANTO ANTÔNIO DA PLATINA-PR.

Com sentimentos, manifestamos nossas condolências pelo triste ocorrido. "NOEL CÂNDIDO DE MORAES" será sempre presença, pela sua honestidade, idoneidade e inspiração profissional. Foi muita de suas realizações que brotaram ótimas lembranças.

"À FAMÍLIA CÂNDIDO DE MORAES", que JESUS, diante de sua magnitude e soberania, venha semear a bondade e a paz por meio de atitudes e palavras, principalmente em situações difíceis, e, que ao enfrentarem circunstâncias complexas, sejam orientados pelas bênçãos do Senhor.

Cordialmente,

BENEDITO ANTÔNIO DA SILVEIRA PINTO
Prefeito Municipal de Ribeirão do Pinhal

DOIS DE NOVEMBRO DE DOIS MIL E DOIS

Um dia muito especial para todos nós, pois quem não tem, mesmo sendo criança ainda, alguém da família ou alguma pessoa querida em algum cemitério? Todos temos, de mais perto ou de mais longe, das quais descendemos ou das que tivemos a amizade, das que nos ensinaram e das que admiramos na história.

Mas já não posso escrever o que eu tinha imaginado para o finado e ainda sendo para o TP, dada a notícia do falecimento do Nésinho, ontem, após ter passado um longo e amargo tempo com grave problema de saúde como pude ainda ver quando o visitei em setembro. É a vida!

Meus pésames, Marilí e filhos que tudo de zelo tiveram para com o Noel em todo momento notadamente nesse dolorido final inclusive, mantendo a Tribuna Platinense para nós e para o Norte Pioneiro como ele conseguiu por tantos anos, o jornal que continuará, pois continuarão: os assinantes, os anúncios comerciais e os intelectuais que sempre tiveram af o seu espaço. E cada vez que passarmos à página seguinte de um TP, teremos, na imaginação o sorriso de sempre do Noel com aquela calma de quem veio de origem simples, mas chegou a bacharel em Direito, fundou um já renomado jornal e deba seu nome na história de Santo Antônio da Platina.

Agradecei sempre ao Nésinho, (em memória) e continuarei agradecendo à família por participar com o pouquinho que tenho conseguido fazer já a 25 anos no TP. E terminando, quero deixar o soneto que escrevi

em 64 e que o TP publicou em novembro de 92 com o qual reverencio este grande dia de evidência social e religiosa, quando multidões se acotovelaram nas ruas das "Cidades dos Mortos" numa contemplação cristã em frente aos marcos que assinalam o fim de tantas estradas.

A VIDA, ESSA ESTRADA

Nossa vida, notemos, é uma estrada por onde caminhamos sem saber, até quando e a maneira que hão de ser nossos passos finais em tal jornada.

Damos de vez enquanto uma parada e olhamos bem, é bom, podemos ver que até...que caminhamos sem sofrer. Nossa bagagem não é tão pesada.

E após essa visão interessante seguimos, tropeçando ou não avante nessa que pode ser... suave ou dura,

estrada que termina num leiteiro com a cruz, o endereço derradeiro, na placa de mais uma sepultura.

Teodoro Neto
São Paulo

AOS FAMILIARES DO ESTIMADO "NOEL CÂNDIDO DE MORAES" JORNAL TRIBUNA PLATINENSE - SANTO ANTÔNIO DA PLATINA-PR.

A família Cândido de Moraes, com sentimentos manifestamos nossas condolências pelo triste ocorrido.

NOEL CÂNDIDO DE MORAES, foi e sempre será presença em nosso Município, pela sua simplicidade e humildade, seu jeito meigo, idoneidade e inspiração profissional; o qual nos deixa muitas lembranças.

Sabedores que somos do sofrimento pela perda de um ente querido, rogamos a JESUS que preencha o vazio que ficou em cada coração, e, que sejam orientados pelas bênçãos do Senhor.

Cordialmente,

DARTAGNAN CALIXTO FRAIZ
Pres. da Câmara Municipal de Ribeirão do Pinhal

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA ESTADO DO PARANÁ

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal

Os Vereadores infra-assinados, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelo Regimento Interno, requerem de Vossa Excelência que seja expedido ofício à Ilustríssima Família do Jornalista NOEL CÂNDIDO DE MORAES, apresentando votos de pésames pelo seu passamento, ocorrido no último dia 1º, próximo passado, jornalista de renome em nossa cidade e região, que durante longos anos foi proprietário e diretor do tradicional Jornal Tribuna Platinense, portanto as condolências aos familiares.

Nestes termos, pede deferimento.

SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA / ESTADO DO PARANÁ, aos 4 de Novembro de 2002.-

Alípio Martin Vereador
Celso de Souza Schmidt Vereador
Cícero Barbosa da Silva Vereador
Infante Vieira Coelho Vereador
Jair Cândido da Silva Vereador
Jair Martins Esteves Vereador
José Jaime da Silva Vereador (Médico)
Oswaldo Sanches Garcia Vereador (Varejo)
Paulo César Alcântara da Silva Vereador
Paulo Francisco Veiga de Freitas Vereador
Sebastião Carlos Bianchi Vereador
William Villas Boas Júnior Vereador
Valdir Domingos de Souza Vereador

*Pai, as últimas noites foram uma longa tarde.
A noite chegou. Herói de descansar de tanto trabalho.
Dormia em paz. Em sonhos nos estantes juntos.
Noite*



Desenho: Homenagem de seu filho Adriano Eduardo Santos de Moraes

NOEL CÂNDIDO DE MORAES

Noel Cândido de Moraes, nasceu em Fartura, estado de São Paulo, no dia 4 de agosto de 1930. Ainda muito pequeno veio com seus pais Tibúrcio Cândido de Moraes e Ana Lopes Galvão, e com seu irmão Clóvis C. de Moraes para Santo Antônio da Platina, cidade que adotou como terra natal. Aqui cresceu, fez o curso primário no Grupo Escolar Dr. Ubaldino do Amaral, trabalhou como farmacêutico prático licenciado, com aprovação em exame da Secretaria de Estado da Saúde. Na década de 50, foi para Curitiba estudar, terminando o curso ginasial e o científico no Colégio Estadual do Paraná. Formou-se em Pedagogia e Direito, ambos pela Universidade Federal do Paraná.

A sua vocação para o jornalismo sempre esteve presente, desde a época de estudante, quando foi redator do Jornal Mural da Casa do Estudante Universitário de Curitiba; foi colunista social da Revista Suindara, uma publicação do Centro Acadêmico Rocha Pombo, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná; foi diretor do Departamento de Imprensa da Casa do Estudante Universidade (CEU), em Curitiba. Foi correspondente durante 12 anos do Jornal Folha de São Paulo, durante 8 anos correspondente do Jornal O Estado do Paraná, do Diário do Paraná e Notícias Populares.

Em 1º de agosto de 1965, ele funda o Jornal Tribuna Platinense, um jornal independente a serviço da região. Desde a fundação da Tribuna Platinense ele participou de diversas campanhas em benefício da região, entre as quais a pavimentação da BR-153, na época BR-14; a pavimentação da PR-092; a construção do viaduto do UBÁ (entre Santo Antônio da Platina e Jacarezinho);

a construção de um aeroporto em Santo Antônio da Platina e encampação da Paranapanema pela Copel. Em sua vida de jornalista, noticiou vários acontecimentos, mas o que considerou marcante foi a visita do Papa João Paulo II ao Brasil, foi um dos poucos jornalistas do interior a obter credencial para fazer a cobertura.

Sempre teve um espírito municipalista que norteou e defendeu a linha editorial da Tribuna Platinense, prestando relevantes serviços a Santo Antônio da Platina e a região do Norte Pioneiro. Em sua carreira jornalística, trabalhando incansavelmente jamais teve que responder a um processo, sempre fazendo jornalismo com seriedade.

Além do jornalismo, ele trabalhou em diversas outras profissões como Escrivão de Polícia, foi coordenador de cultura geral da Escola Nilo Brandão, em Curitiba, professor no Colégio Estadual Rio Branco, em Santo Antônio da Platina, onde lecionou na Escola Normal e também foi professor de matemática e na Escola do distrito de Monte Real.

Em 27 de dezembro de 1969, em Curitiba, casa-se com a professora Marili Santos de Moraes, com quem teve três filhos: Noel Cândido de Moraes Júnior, Adriano Eduardo Santos de Moraes e Ana Paula Santos de Moraes.

Em junho de 1999, ele passa mal e sofre um enfarto, seguido depois de onze dias de um derrame cerebral. Mas a sua força de vontade, faz com que ele volte a trabalhar, já com mais dificuldades, mas não desiste do seu jornal. No dia 30 de março de 2002, novamente passa mal e sofre um segundo derrame. Este sim consegue vencer o seu dinamismo, o seu espírito de luta e no dia 1º de novembro de 2002, ele seria levado para sempre do nosso convívio.

PAI

PAI, hoje você não está mais comigo
Sua falta me entristece
Mas na memória os momentos
Que nosso amor se firmou com o olhar

Sua sabedoria nos deu cobertura
Para as jornadas desta vida
Suas lições são eternas
Na leitura de sua vida

A espada não venceu
Perdeu-se no descanso
Ganha o conforto da alma
Que está nos Céus

Pioneiro desbravador
Rezo pela sua alma
Que renasça como um bebê
A chorar sob calma

Jesus Cristo, Companheiro de Guerra
Oro a ti pelo meu pai
Que ele esteja a seu lado
Sob a vitória da Paz.

Noel Cândido de Moraes Júnior

Pai...

Começo o dia, não pensando nas coisas tristes da vida,
Mas pensando nas coisas boas que vou conseguir.

Apesar da saudade constante, guardo em minha lembrança,
A sabedoria de suas palavras, nos momentos mais difíceis.

As marcas que ficaram com seu jeito de amar,

Iluminam meu caminho por onde quer que eu ande.

Pois lá está você, apontando por onde devo ir,

O que devo falar e como agir, pois vives em mim.

Foi sentindo sua falta que descobri,

Que a vida não é só alegria, Também não é só tristeza

E se quisermos viver com alegria, Temos que viver com muita sabedoria.

Pois a vida é um obstáculo, pelo qual temos que passar...

Ana Paula Santos de Moraes

Agradecimento

Agradecemos ao casal Celso de Souza Schmidt e Maria Goretti Schmidt pelo apoio, amizade e carinho que nos fortaleceu, nos dando força para lutarmos até o fim.

Ao empresário Celso Schmidt, que como Presidente da Câmara Municipal, cedeu as dependências da mesma para que Noel fosse velado, como uma última homenagem ao jornalista pioneiro.

Nosso muito obrigado
Marili Santos de Moraes e Filhos

Nosso muito obrigado pelo conforto que lhe possibilitou a amenização de seu sofrimento.

Marili Santos de Moraes e filhos

A família de Noel Cândido de Moraes agradece a todos que a confortaram pelos momentos difíceis que passaram, com palavras, atitudes e companheirismo.

Agradece também as flores e coroas enviadas por ocasião do seu falecimento a:

Prefeitura Municipal de Santo Antônio da Platina; Câmara Municipal de Santo Antônio da Platina; Deputado Federal; Abelardo Lupion; Rádio Difusora e Vale do Sol; OAB Subseção de Santo Antônio da Platina; Rotary Club; Escritório do Geraldo; Colégio Tia Ana Maria; Fanorpi e aos familiares.

A família de Noel Cândido de Moraes vem a público agradecer ao médico cardiologista Dr. Jorge Cendon Garrido, a fisioterapeuta Keisa Negrão Ferreira Camargo e a auxiliar de enfermagem Eliana Lima, toda a dedicação e o carinho a ele prestados até o último momento.

Homenagens

REVISTA REDESCOBRINDO O NORTE PIONEIRO



PROFESSOR DA INICIAÇÃO
Noel
Com
todas as
letras

Na Tribuna Platinense, Noel Cândido de Moraes
foi marcado por um jornalismo ético
e crescimento do Norte Pioneiro

SAÚDE
Nesta edição
análises de

CONSUMIDOR E PREÇOS
Comerciantes de Santo Antônio da Platina desrespeitam
Código do Consumidor e não exibem preços em vitrines

WENCESLAU BRAZ COMPLETA 66 ANOS
Município comemora nascimento de 66 mil habitantes. Wenceslau Braz tem 66 anos
em todo o Brasil. Pioneiro faz aniversário de 66 anos de existência em 14 de novembro de 2002

O porque

Desde os tempos mais remotos, o ser humano procura o porquê de várias coisas, por exemplo, o porque eu, ele fez alguma coisa que não devia, o porque que ele se atrasou para aquele compromisso, por mais banais que sejam estas perguntas elas causam um sentimento de arrependimento, mas existe outro porque que causa revolta e mais indagações este porque que estou citando é de perder uma pessoa querida, mas não estou me referindo ao verbo "perder" como se um dia você fosse achar essa pessoa novamente. Se vocês leitores da Tribuna Platinense não me conhecerem, sou Antônio Veiga de Freitas Altwater, criador de "O cara, personagem em quadrinhos publicado todo o mês neste jornal" e estou aqui para dizer que eu também perdi no dia 01/11/2002 uma pessoa muito importante para mim, que foi uma das únicas que acreditou no meu talento e publicou um desenho meu no Jornal dele quando eu tinha 10 anos, este foi um fato que me marcou tanto, que eu continuei a desenhar por causa disso, ele fez com que eu pensasse que os meus desenhos iam me levar em algum lugar. Depois que essa pessoa publicou meu desenho aconteceu uma coisa muito triste, esta pessoa ficou doente, e a cada dia ela piorava mais, ela já estava sem poder fazer o que mais gostava, trabalhar no seu jornal, a vida dela começou a virar uma vida vegetativa, e no dia 1º do mês de novembro essa pessoa se foi, mas ela sempre ficará na minha lembrança quando eu olhar para dentro de mim e encontrar o que me faz ser o que sou, o que me faz fazer o que faço, o que me faz viver. Essa pessoa é Noel Cândido de Moraes e que Deus tenha sua alma e eu e todas as pessoas que o conheceram as suas lembranças.

Antônio Veiga de Freitas Altwater



Noel C. de Moraes ao ser homenageado pelo Lions Club de Santo Antônio da Platina, sendo apresentado com um quadro feito pela artista plástica Hilda Rosilene de Oliveira Garbelini.

Prezados Senhores

Comunicamos as Vossas Senhorias que na Sessão Ordinária, realizada no último dia 04 de novembro corrente, por esta Câmara Municipal, foi aprovada e consignado em ata, votos de pesames à Família do Senhor NOEL CÂNDIDO DE MORAES, pelo seu passamento.

Esta Presidência, associando-se às manifestações de pesares, apresenta à Família Enlutada, sinceras condolências.

Respeitosamente,
CELSON DE SOUZA SCHMIDT
Presidente da Câmara Municipal

Amigos

A vida do Noel é um grande exemplo para cada um de nós. Um homem que se dispôs a trabalhar honestamente e fazer jornalismo com ética e respeito, conquistando a confiança de todos os leitores da Tribuna Platinense.

Eu perdi um amigo e incentivador, no entanto Santo Antônio da Platina perde um de seus mais nobres representantes e fiel defensor.

Noel tenninou a sua luta como um homem vitorioso, pois tem o respeito e a admiração de toda a comunidade Platinense, do Norte Pioneiro e do Paraná, mas, acima de tudo, tem o carinho daqueles que com ele conviveram no dia-a-dia.

Que o Espírito Santo de Deus, que é Consolador, abrace a cada um de vocês.

Silvana Domingues e Manoel Angelo

Contristados apresentamos à senhora e toda a ilustíssima família enlutada, os votos de pesar e consternação pelo passamento de tão querido e valioso amigo.

Receba, pois, nossas manifestações de profundas condolências.

Odacir Rodrigues Sales

Presidente (Rotary Club SAP)

SAUDADE!

Santo Antônio da Platina perdeu neste 1.º de novembro, um grande jornalista: Noel Cândido de Moraes, "Nézinho" para os íntimos.

Muito jovem, ainda cursando Direito na Universidade Federal do Paraná, Noel tomou a decisão de fundar um jornal para nossa querida Santo Antônio da Platina. Protagonizava-se, à época, clima de militarismo, onde a liberdade de imprensa havia desaparecido. Vivia-se em clima de censura, um novo tempo. O povo acreditava e precisava ter a esperança de que a Nação mudaria. Noel deu, assim, seu primeiro passo.

Fazer jornal, de início, como qualquer negócio, era um projeto dotado de motivação econômica. Mas, neste caso particular, o jovem estudante e sonhador trazia na bagagem interesses de fazer por sua terra adotar algo que ultrapassasse seus interesses pessoais. Com esperança e uma determinação imensa a lhe bater dentro do peito constantemente, nasceu a Tribuna Platinense.

No início, algumas desconfiças, alguns porquês. Até onde? A quantas edições resistiria? As edições se sucederam e a desconfiça cedeu lugar à certeza de que todo o esforço perduraria. E os leitores foram descobrindo aos poucos que, à frente do novo jornal, havia um jovem universitário disposto a levar adiante sua idéia de dar à cidade, um periódico feito com responsabilidade e comprometido com as necessidades de um pedaço quase esquecido do Paraná.

Foram anos de trabalho e Noel, nessa missão árdua que requir muito idealismo e perseverança, logrou, apesar das dificuldades, trinta e sete anos de Tribuna Platinense, circulando de forma ininterrupta, com a linha editorial íntegra e coerente, adotando o princípio com o qual o jornal foi fundado, "de servir bem a cidade e a região".

Rapaz de origem humilde que era, sem vícios e desperdícios, com poucos recursos e muita determinação, tornou-se um jornalista honesto, lutador e empreendedor e, se não agradava a todos - e ninguém assim o consegue -, não foi por defeito de conduta. É que na vida não há unanimidade e, situações que envolvem coletividade e interesses muitas vezes antagônicos, causam, por certo, discordâncias.

Tantos anos se passaram e nós aqui, mais velhos e calejados, com saudades, mas felizes em ver que o sonho da mocidade do Noel continua vivo e real. A semente lançada frutificou e, a cada edição, os frutos se renovam.

Noel: que a paz que você encontrou se propague no vácuo de nossas vidas insatisfeitas, em nossas lembranças refletidas, em todos os nossos momentos. Se Deus o levou, foi porque cumpriu com êxito na vida terrena, a missão confiada. Ficará entre nós o seu exemplo, de um jornalista amigo, definido nestas simples palavras: "O homem certo para ser ouvido nas horas difíceis".

Walderez Xavier Milanezi

Jornais

O jornalista Noel Cândido de Moraes, ao longo de sua carreira, se tornou primordial para a imprensa, especialmente para o Norte Pioneiro e a cidade de Santo Antônio da Platina, onde a Tribuna Platinense foi fundada. E, por sua grande importância entre a classe jornalística e outras tantas entidades municipais e regionais é que, após o seu falecimento, recebe as devidas homenagens por uma vida dedicada ao trabalho.

Assim, após o dia 1º de novembro, Noel Cândido de Moraes e sua família, orgulhosa pelo homem e jornalista que foi, recebeu, agradecidamente, as homenagens dos veículos de comunicação.

No dia 2 de novembro, o jornal Folha de Londrina, em sua edição regional, publicou uma matéria sobre o jornalista pioneiro Noel Cândido de Moraes, onde citava a sua trajetória e sua importância em toda a região. Em 08 de novembro, o jornal do município, Tribuna do Vale, publica uma matéria sobre a vida do jornalista e os fatos que marcaram sua carreira. O jornal Estado do Paraná publicou, no dia 10 de novembro, uma nota sobre o falecimento do jornalista, citando matérias de destaque do Tribuna Platinense e sua participação que veiculava aos domingos, no Estado do Paraná, intitulada Interior, sobre os acontecimentos do Norte Pioneiro.

Noel Cândido de Moraes, o fundador da Tribuna Platinense, nos deixou

Noel Cândido de Moraes, carinhosamente chamado por Nezinho, faleceu aos 72 anos de idade.

Ainda jovem acadêmico, em 01/08/65 editou o primeiro exemplar da Tribuna Platinense, supervisionado por seu pai, senhor Tibúrcio C. Moraes.

Formado pela UFPR em Direito e Pedagogia, foi Diretor do Departamento de Imprensa da mesma Universidade, foi colunista social da revista Suindara, publicação do Centro Acadêmico de Filosofia da UFPR, foi correspondente do jornal Folha de São Paulo e do extinto Diário do Paraná, foi professor no Colégio Rio Branco onde ocupou a cadeira de matemática e no magistério foi professor de Psicologia.

Corria em suas veias o sangue de jornalista. Incansável levava cada vez mais longe os acontecimentos, as descobertas, a história de Santo Antônio da Platina que ele amava tanto. Não media esforços e, mesmo sacrificando muitos interesses seus em Curitiba, não deixava passar sem a sua reportagem as comemorações desta Terra, ele mesmo as fotografava e filmava, ele mesmo as redigia.

Viveu e vibrou intensamente, cada vitória conquistada por nossa gente e, em contrapartida sofria quando alguns projetos que beneficiariam nossa Santo

Antônio da Platina, fracassavam.

Noel, em seu lugar fica uma lacuna que jamais será preenchida.

A Tribuna Platinense perde o seu fundador, aquele que sonhou e realizou durante 37 anos o seu ideal. Fica conosco, a saudade dos seus anos de trabalho, a garra a perseverança, o amor a esta Terra que sempre o respeitou.

Noel, as pessoas que tiveram a felicidade de conhecê-lo, terão sempre em suas lembranças aquele homem trabalhador que desafio algum conseguia esmorecer. Um homem de caráter nobre, de uma vida digna, cujos exemplos serão seguidos por muitos jovens.

Santo Antônio da Platina, se orgulha de tê-lo como filho.

De onde você estiver, tenha certeza que sua esposa Marli, Noel Júnior, Ana Paula e Adriano continuarão firmes à frente dos trabalhos da Tribuna Platinense e darão continuidade com a mesma garra, com o mesmo carinho que você cuidou desse Jornal.

Descanse em paz, amigo!

Ana Maria Veiga de Freitas